

Editorial

Mais que Sustentabilidade...

Na era em que a governança corporativa ganha importância na gestão das empresas, buscamos destacar, nesta edição, assuntos pertinentes aos pré-requisitos necessários para atender à necessidade premente de que as empresas se tornem cada vez mais responsáveis quanto à ética e à transparência no objetivo de alcançar a sustentabilidade.

Destacamos, assim, que o resgate das condições ideais, outrora existentes em benfeitorias urbanas, deve ser integrado a um conceito maior, que permita sua renovação e plena utilização durante o seu ciclo de vida, levando em consideração os fatores da usabilidade. Como tal, o MagLev-Cobra (UFRJ) pode ser um exemplo de projeto sustentável ao implantar um veículo de levitação no mapa viário municipal, evitando desapropriações e intervenção com grandes movimentos de terra.

Dessa forma, é possível entender que a transitoriedade do bem edificado deve ser fruto da capacidade da sociedade de adaptar este bem para que ele se mantenha funcional e adequado ao seu tempo e ao que se destina. Assim, será possível evitar a tentativa de perpetuar intervenções urbanas que imponham à sociedade um ônus desnecessário na sua conservação e manutenção, podendo-se dizer que o Elevado da Perimetral no Rio de Janeiro foi demolido muito mais em face de uma proposta de renovação urbana do que da real comprovação da perda de sua função como obra viária.

Igualmente, ao ampliarmos em novas fronteiras as construções para os Jogos Olímpicos, é preciso pensar além do legado patrimonial resultante dessas intervenções e reconhecermos quais delas poderão servir à cidade do Rio de Janeiro. Neste foco, destacamos, nesta edição, alguns projetos sustentáveis realizados na UFRJ, como a construção dos campos de rugby e hóquei sobre grama, que permanecerão como legado, e não podemos deixar de citar o lamentável episódio do desabamento de um trecho da ciclovia Tim Maia, na Zona Sul do Rio, cujas causas estão relacionadas à falta de análise do risco e de sustentabilidade do projeto.

Assim, muitas críticas foram e serão feitas aos gastos para tornar possível a realização das Olimpíadas de 2016, tal como a malha viária. Cabe lembrar, infelizmente, que na Copa do Mundo não tivemos o retorno adequado em algumas das grandes intervenções realizadas, principalmente nos equipamentos desportivos, que hoje estão inoperantes e, em breve, estarão obsoletos.

Concluímos esta mensagem com um alerta no sentido de que a sustentabilidade deve visar à usabilidade do bem construído e nunca deve focar na exclusiva preservação ambiental ou político-histórica.

Eduardo L. Qualharini
Coordenador do NPPG